



**Universidade de Brasília - UNB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**



Ivanide Batista Moreira

Maria Elena Tavares de Pinho

FORMAÇÃO DE NEOLEITORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Brasília, DF

Abril/2014



Universidade de Brasília - UNB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014



FORMAÇÃO DE NEOLEITORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ivanide Batista Moreira

Maria Elena Tavares de Pinho

ElaineFilomena C. Cáceres

Professor Orientador

Alzira AparecidaD. A. Santos

Tutor orientador

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

Brasília, DF

Abril/2014



**Universidade de Brasília - UNB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE**



**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**

Ivanide Batista Moreira
Maria Elena Tavares de Pinho

FORMAÇÃO DE NEOLEITORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2013 - 2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Prof^a. Me. Elaine Filomena Chagas Cáceres
Professor Orientador

Prof^a. Esp. Alzira Aparecida D. A. dos Santos
Tutora Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Alexandra Militão Rodrigues
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF.
Abril/2014.

Batista, Ivanide Moreira e Tavares, Maria Elena de Pinho.

FORMAÇÃO DE NEOLEITORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ivanide Batista Moreira e Maria Elena Tavares de Pinho – Brasília, 2014.

Projeto de Intervenção Local (PIL) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2014.

Orientadora: Profª Elaine Filomena Chagas Cáceres.

Neoleitores, Leitura e Interpretação, EJA.

AGRADECIMENTOS

A construção desse trabalho representa uma grande conquista em nossa vida acadêmica. Agradecemos a Deus, o responsável pela nossa vida, nossos pais – intermediários na obra divina que nos deu a existência humana, nossa família, filhos - essência da nossa vida. Agradecemos com muito carinho e respeito aos mestres-orientadores-professores da UNB, pelo incentivo e contribuição ao longo dessa caminhada.

Obrigada.

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprenderé uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.”

Paulo Freire

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é um direito constitucional assegurado a pessoas jovens, adultas e idosas que por algum motivo interromperam sua trajetória escolar ou não iniciaram o processo de escolarização. Em sua maioria são trabalhadores que se encontram à margem dos bens culturais, sociais e econômicos. Os estudantes da EJA veem a educação como a possibilidade de melhorar de vida. Ao trabalhar em sala de aula com esses sujeitos, devemos lembrar que são pessoas com saberes já construídos, a partir de experiências vividas, que merecem ser respeitados e valorizados. Contudo, demonstram dificuldades no processo de alfabetização e na pós-alfabetização, não conseguem ler, interpretar e refletir criticamente sobre temas trabalhados. Com o desenvolvimento deste projeto desejamos contribuir para a aquisição da leitura e a formação de neoleitores, elevando desta forma o nível de escolaridade dos educandos e diminuindo o número de analfabetos funcionais. O projeto tem a finalidade de incentivar o aluno a ler, ofertando gêneros textuais diversos e propiciando atividades prazerosas envolvendo o ato de ler.

Palavras-Chave: Neoleitores, Leitura e Interpretação, EJA.

ABSTRACT

Educating Youth and Adults is a constitutional right guaranteed to the young, adult and elderly people who for some reason left school or did not started the process of schooling . Mostly workers who are at the margins of cultural , social and economic goods. Students from EJA see education as the opportunity to improve their lives. During the time in the classroom with these subjects, we must remember that they are people with knowledge already constructed from experiences and that deserves respect and value . However, they experience difficulties in the process of literacy and post - literacy, the students are sometimes unable to read , interpret and critically reflect on themes discussed. The goal of this project is to contribute to the reading acquisition and formation of “newreaders”, thus elevating the level of education of students and decreasing the number of functional illiterates . The project aims to encourage students to read , offering diverse textual genres and providing pleasurable activities involving the act of reading .

Key-words: newreaders, EJA, literacy

LISTA DE SIGLAS

AOS – Área Optagonal Sul

BR – Brasil

CEF – Centro de Ensino Fundamental

CODEPLAN – Companhia de Desenvolvimento e Planejamento

CRE – Coordenação Regional de Ensino

DF- Distrito Federal

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IFB – Instituto Federal de Brasília

JK – Juscelino Kubitschek

MEC – Ministério da Educação

PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios

PIL - Projeto de Intervenção Local

SEE - Secretaria de Estado de Educação

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UNB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e cultura

LISTADE TABELAS

Tabela 1: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Páginas: 17 e 18

Tabela 2: Orçamento Básico - Página: 25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Livros da coleção Literatura Para Todos - Páginas: 23 e 24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atividades/Responsabilidades – Página:25

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:	14
2- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:	14
2.1- TÍTULO.....	14
2.2- ÁREA DE ABRANGÊNCIA	14
2.3- INSTITUIÇÃO	14
2.4- PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	15
2.5- PERÍODO DE EXECUÇÃO:	15
3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:.....	15
4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:	16
5- OBJETIVOS:	24
5.1- OBJETIVO GERAL:	24
5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	24
6 - ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES	24
7- CRONOGRAMA	24
8-PARCEIROS.....	25
9- ORÇAMENTO	25
10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	26
11- REFERÊNCIAS:.....	27

1- IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES:

1.1-NOME(S):

Ivanide Batista Moreira

Maria Elena Tavares de Pinho

1.2-GRUPO:

Grupo I

1.3-INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefone(s):

E-mails:

2- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1- TÍTULO

Formação de Neoleitores na Educação de Jovens e Adultos

2.2-ÁREA DE ABRANGÊNCIA

1º segmento da EJA (Ensino Fundamental) - CEF JK

2.3- INSTITUIÇÃO

Nome: Centro de Ensino Fundamental JK

Endereço: BR-020, Módulo 7, lotes 14 a 26, Mestre D'Armas, Planaltina -DF

Instância institucional de decisão:

SEE - DF (Secretaria de Estado de Educação do DF)

2.4- PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O projeto de intervenção local é destinado aos alunos do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, no entanto, esperamos que as demais turmas atendidas no mesmo turno também sejam contempladas, uma vez que questões envolvendo a importância da leitura e a formação de neoleitores estão sempre em pauta na escola.

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: 07/2014

Término: 12/2014

3 – AMBIENTE INSTITUCIONAL:

O projeto será desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental JK, localizado na comunidade de Mestre D'Armas, Planaltina - DF. A escola funciona nos três turnos, nos turnos matutino e vespertino atende turmas do segundo período da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental. Funciona também com horário integral para os alunos do quinto ano. No turno noturno há turmas da EJA do primeiro e segundo segmentos.

A escola atende 1.084 alunos nos três turnos e no diurno conta com laboratório de informática, equipe de apoio a aprendizagem, coordenadores, apoios pedagógicos e administrativo. Há na sala de professores computadores com acesso a internet. No noturno há sempre um responsável pelo turno (o gestor ou um coordenador). Embora não conte com os mesmos serviços que tem no diurno, a escola funciona bem. Segundo informação do gestor da escola, ela será reconstruída em breve, já foi aberta a licitação.

A população do Condomínio Mestre D'Armas é em sua maioria de trabalhadores que precisam se deslocar cerca de 50 quilômetros para trabalhar no Plano Piloto e adjacências. Frequentemente os ônibus viajam superlotados, os alunos chegam à escola cansados e muitas vezes atrasados. É uma comunidade pobre que precisa de assistência por parte dos órgãos governamentais no que diz respeito à saúde,

moradia, saneamento básico, segurança, transporte público, lazer e cultura, entre outros.

O condomínio Mestre D'Armas está localizado próximo à Estação Ecológica de Águas Emendadas, espremido entre o leito do córrego Mestre D'Armas e duas rodovias, a BR - 020 e a DF - 128, que dá acesso a Planaltina de Goiás. A estação Ecológica de Águas Emendadas é uma importante zona de recarga hídrica para as bacias dos Rios São Francisco, Prata e Tocantins do Araguaia. O condomínio Mestre D'Armas ainda encontra-se em processo de regularização. Nesta região há um índice elevado de violência, ocorrem muitos assaltos e tráfico de drogas. Na região há duas escolas públicas, sendo uma de ensino fundamental CEF - JK e outra de ensino fundamental e médio - Pompílio Marques de Souza. Planaltina conta com um campus avançado da Universidade de Brasília - UNB e uma unidade do Instituto Federal de Brasília - IFB.

4- JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA:

Os educandos que não puderam estudar na “idade certa”, ao retornarem à escola, trazem suas histórias de vida e, por que não dizer histórias do mundo. Muitos têm sentimento de desvalia, acham-se inferiores e fracassados, incapazes de aprender. Eles não se reconhecem como cidadãos pertencentes ao ambiente escolar. Alguns alunos se denominam “cegos”. Segundo eles, o fato de não saberem ler é idêntico à cegueira, a dependência dos outros para lerem suas cartas, contas, receitas e até mesmo quando necessitam do transporte urbano, já que precisam de outros para indicar o ônibus correto, o que consideram constrangedor.

O projeto em questão foi pensado para diminuir a dificuldade dos alunos em relação à leitura. O projeto será desenvolvido em uma turma do primeiro segmento, classe multisseriada, que atende alunos em processo de alfabetização e outros já alfabetizados. Na turma há alunos que conseguem ler, sabem decodificar o sistema alfabético, mas ainda não conseguem entender o que acabaram de ler e há também os que estão chegando à escola ávidos por aprender a ler e escrever. A finalidade do PIL é atender a todos, respeitar a individualidade, favorecer a aquisição da leitura e a formação de neoleitores.

Segundo a UNESCO (1980) “uma pessoa funcionalmente analfabeta não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar

usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade”. (apud Garcia, 1990, p.16).

Há em nosso país um grande número de pessoas consideradas analfabetas e analfabetas funcionais. Pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa que acompanhou os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira de 15 a 64 anos entre 2001 e 2011, revela que no Brasil há 6% de analfabetos, 21% de alfabetizados de nível rudimentar (pessoas que conseguem localizar informações em textos muito curtos), 47% de nível básico (pessoas que localizam informações em textos curtos a médios) e 26% de nível pleno (pessoas com domínio completo das habilidades, ler e interpreta textos mais longos e estabelecem relações com seu cotidiano).

Ainda de acordo com a pesquisa “o percentual da população alfabetizada funcional subiu em 12% - em 2001 era 61% e em 2011, 73%”. Segundo dados do Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF, apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática.

De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, no ano de 2013, o número de habitantes da cidade de Planaltina que não estudava estava na faixa de 68, 98% e os que estudavam o percentual era de 31,02%, sendo que 26,03% dos estudantes frequentavam a escola pública.

O nível de escolaridade das pessoas que declararam ser analfabetas estava em 2,75%, mas esse número aumenta quando somado aos que somente sabem codificar e decodificar e aos que fizeram ou fazem curso de alfabetização de adultos.

A classe com maior participação na pesquisa está relacionada à categoria dos que têm o nível fundamental incompleto, cerca de 41,32%, acompanhados pelos que têm o ensino médio completo 18,73%. Em Planaltina 5,32% da população não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o médio e são alunos oriundos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Quanto aos que concluíram o ensino superior, incluindo a especialização, mestrado e doutorado, o total equivale a 5,11%.

Conforme demonstra tabela abaixo:

CONDIÇÃO DE ESTUDO	NÚMERO	%
Não estuda	124.755	68,98
Escola Pública	47.073	26,03
Escola Particular	9.020	4,99
Analfabeto	4.976	2,75

Sabe ler e escrever	2.011	1,11
Fundamental Incompleto	69.669	41,32
Ensino Médio Completo	31.857	18,73
Superior completo	8.081	4,47
Curso de especialização	956	0,53
Mestrado	137	0,08
Doutorado	63	0,03
Não sabem	-	-
Total	1. 453,442	260,84

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios/Planaltina/PDAD/2013

Mesmo com as políticas públicas para erradicar o analfabetismo no Brasil, ainda é grande o número de jovens e adultos nesta condição. As injustiças sociais como falta de acesso e de mecanismos que possibilitem a permanência do aluno da EJA na escola, principalmente o jovem ou adulto trabalhador, que são os que mais buscam as turmas da EJA, são um entrave para que estes alunos consigam superar estas injustiças. Conforme ressalta Freire (1990)

O analfabetismo não é só uma ameaça à ordem econômica de uma sociedade, como também constitui profunda injustiça. Essa injustiça tem graves consequências, como a incapacidade dos analfabetos de tomarem decisões por si mesmas, ou participarem do processo político. (p. 04).

Além de perdas econômicas para o país o problema do analfabetismo ainda deixa suas marcas na história das pessoas. Poucos analfabetos participam ativamente da sua comunidade, acham que não são capazes de falar e na maioria das vezes, se calam diante da fala de outros. No entanto são sujeitos que têm o direito de participar ativamente dos espaços sociais, políticos e educacionais, contribuindo com suas experiências e seus saber acumulado ao longo da vida. Desta forma, a alfabetização - aquisição da leitura e da escrita - ganha novo sentido quando vinculada a condição humana.

O Marco de Ação de Belém, documento final da CONFFITEA VI (2010), diz

A alfabetização é um pilar indispensável que permite que jovens e adultos participem de oportunidades de aprendizagem em todas as fases do continuum da aprendizagem. O direito à alfabetização é parte inerente do direito à educação. É um pré-requisito para o desenvolvimento do empoderamento pessoal, social, econômico e

político. A alfabetização é um instrumento essencial de construção de capacidades nas pessoas para que possam enfrentar os desafios e as complexidades da vida, da cultura, da economia e da sociedade. (p.07)

Garantir a alfabetização e o processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida é um direito e precisa ser garantido, pois a educação agrega valores à sociedade. A ação pedagógica deve refletir sobre o mundo do trabalho, a diversidade cultural e humana, para não continuar perpetuando o processo histórico de exclusão social.

Nós educadores responsáveis não podemos pensar que o aluno da EJA, está na escola para “ser salvo”, para ser ensinado, pelo contrário temos muito a aprender com os mesmos. Primeiro precisamos escutá-los, fazer isso como ato educativo e, a partir desta escuta, planejar e contribuir para que sua aprendizagem seja significativa e enriqueça o nosso fazer pedagógico. Acreditamos que a aquisição da leitura pode ser real, baseada nas vivências do aluno, como afirma Freire (1984)

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados a experiências do educador. A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada de ler o real. (p.34)

Com o intuito de proporcionar aos educandos da Educação de Jovens e Adultos outras possibilidades de vivenciar a leitura, após verificar a superficialidade dos textos até então trabalhados na turma é que resolvemos desenvolver o projeto, partindo da ideia que a alfabetização não pode se resumir apenas à decodificação de letras, sílabas e palavras, mas realizar atividades onde os alunos possam ampliar sua compreensão das relações sociais, econômicas e políticas.

Na escola os alunos do primeiro segmento não possuem livros didáticos e até a presente data a CRE - Coordenação Regional de Ensino ainda não enviou os mesmos. Nós temos que providenciar todo o material que será utilizado pelo aluno. O fato do livro não existir abre muitas possibilidades, pois dá uma certa liberdade para o professor, instiga-o a pesquisar e usar sua criatividade para alcançar os objetivos.

As políticas de acesso aos livros de literatura não são uma realidade para as turmas da EJA, os livros são escassos e os que têm não refletem a realidade das turmas de alfabetização e pós-alfabetização. Apesar da escola possuir muitos livros literários, a maioria são para as turmas do primeiro ao quinto ano.

Na escola não tem sala de leitura. Há uma sala para guardar os livros. Segundo o gestor da escola está prevista uma grande reforma e quando a biblioteca estiver pronta buscará parceria com a iniciativa privada para organizá-la.

Sabemos que os alunos da Educação de Jovens e Adultos, em sua maioria, são trabalhadores, socialmente excluídos, desprovidos de recursos financeiros. Entretanto, este aluno é rico em sabedoria popular, sabe contar prosas, contos, histórias, mas, não sabe juntar as letras ou palavras para ler. Os alunos estão imersos em uma sociedade letrada. Soares (2006) afirma que, para entrar neste mundo letrado o aluno necessita do domínio da tecnologia da escrita, que se obtém por meio da alfabetização, e o domínio do uso dessa tecnologia que se obtém por meio do processo de letramento. A alfabetização não se limita a ensinar o funcionamento do sistema alfabético, mas deve incluir a leitura e a escrita em suas práticas sociais. Sem isso, corremos o risco de aumentar os índices do analfabetismo funcional.

Não obstante é necessário reconhecer que a leitura é uma atividade social e, nesse sentido, inclui todos os gêneros textuais, inclusive o literário. É preciso também compreender que os educandos da EJA não são crianças em miniatura, mas jovens e adultos trabalhadores que, apesar de analfabetos, já possuem uma história de vida que pode ser escrita e lida. Pensado nisso decidimos falar do Neoleitor. Quem é? O que sabem? E, as literaturas propícias para este público.

Rodrigues (2012) define o neoleitor como aquele que ainda não é sujeito pleno de sua leitura, falta-lhe a capacidade para pensar além do texto, refletindo, confrontando, problematizando e, é claro, vendo o livro como um espelho seu e da sociedade.

O aluno da EJA sente-se preso em seu mundo particular, mundo esse em que a leitura está presente, mas não lhe pertence. O fato de não saberem ler e escrever os distancia da realidade. Ver livros, Bíblias, jornais e revistas faz com que admirem as letras, contudo, há uma certa dificuldade de decifrar os signos linguísticos que esses recursos proporcionam. É aí que vemos o quanto é necessário textos e obras literárias adequadas para esse público.

Os neoleitores são leitores em potencial, e como tal, precisam de suporte dos professores e de metodologia diferenciada que possam auxiliá-los. O processo de aprendizagem deste aluno deve ser adequada ao seu contexto de vida. Como rege a Constituição da República Federativa do Brasil (2008) quando ressalta que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da

pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, precisamos estar atentos aos direitos constitucionais de nossos alunos e lutarmos para que esses direitos sejam respeitados. A cooperação da instituição de ensino, dos educadores, é de suma importância para a evolução do projeto. O educador precisa resgatar antes de tudo a autoestima dos alunos. Eles precisam ser estimulados a continuarem seus estudos, registrando que é por meio da leitura e da pesquisa que alcançarão os seus objetivos. Os alunos darão continuidade aos seus estudos aprendendo a ler para aprofundar seus conhecimentos, lendo jornais, revistas e mergulhando no mundo literário, científico, político, histórico, econômico, social, religioso.

QUEM É O NEOLEITOR?

Segundo Almeida (2008), Neoleitor

“está associado àqueles leitores que não possuem ainda as competências necessárias para desenvolverem as múltiplas leituras. Eles leem, mas não conseguem entender o significado do que leram, não conseguem estabelecer comparações entre o que leram e o que já conhecem. Não conseguem fazer críticas da leitura que realizaram.” (p. 171).

Os adultos chegam à escola com o intuito de fazer parte de uma instituição letrada e desejam adquirir conhecimento para participar ativamente. Os jovens surgem em situação adversa, devido à relação de tensão e conflito pré-existente no ambiente escolar.

O neoleitor é todo cidadão que está iniciando sua caminhada rumo ao mundo da leitura. Proporcionar a estes jovens e adultos a oportunidade de acesso à leitura, por meio da literatura, é uma forma de colocá-los em contato com um universo literário e linguístico, possibilitando a eles, acesso à cultura, a educação, ao lazer e a viagens imaginárias que podem vivenciar a partir da leitura de bons livros.

O QUE SABEM?

É necessário observar que os alunos em processo de alfabetização possuem capacidade de transitar na sociedade utilizando outras referências. São pessoas capazes de mover-se e resolver problemas sem que, para isso, necessitem da habilidade da leitura e da escrita.

O alfabetizando e o alfabetizado, ao deparar-se com a leitura, demonstram

algumas dificuldades, o que confirma Rodrigues (2013)

Os neoleitores possuem uma concepção de leitura associada à oralização do texto escrito. Fazem uma leitura lenta, entrecortada, com interrupções, cometem omissão de palavras, de trechos, trocam de palavras, fazem pseudoleitura (procuram adivinhar o que está escrito). Evocam conhecimentos prévios para preencher lacunas na leitura e, nesse processo, muitas vezes ouvem mais o que já sabem sobre o tema do que o que o texto diz. Não costumam reler, retomar o texto em busca de informações não retidas na memória. Apreendem o tema, mas têm dificuldade de reproduzi-lo oralmente, falando de experiências próprias relacionadas ao tema. (pag.94)

Os neoleitores são sujeitos experimentando os primeiros passos em sua caminhada literária. No primeiro momento eles contam com a ajuda do professor como mediador, lendo e incentivando os alunos a lerem. Já, alfabetizado, o neoleitor passa a interagir com os textos que lê. Estabelecendo comparações entre o que está lendo e sua realidade.

LITERATURA PROPÍCIAS PARA O NEOLEITOR

O ato de ler deve ser capaz de desenvolver no aluno o prazer, a paixão e o gosto pela leitura. A literatura ideal para esse público é aquela que valoriza os jovens e adultos recém-chegados ao mundo da leitura e da escrita. Essa literatura precisa ter vocabulário claro, considerar o tema e de maneira alguma ignorar as expectativas do neoleitor. Questões como essas foram levantadas por professores e pesquisadores da EJA, que constataram a necessidade de produzir obras específicas para esse público, que até então não existiam, e as que estavam no mercado editorial eram adaptações, geralmente com teor infantilizado ou com vocabulário inacessível para estes educandos, como podemos confirmar na fala de Soares

[...] há uma trajetória a ser percorrida na formação do leitor, uma trajetória que não se define em função da idade – literatura para crianças, literatura para jovens - literatura para adultos- mas se define por algo que se podia denominar amadurecimento literário, a familiaridade com textos literários, com temáticas, estilos, um caminhar em direção à conquista de percepção e sensibilidade literária . (DINIZ apud SOARES, 2007, p.128)

Com o intuito de preencher essa lacuna e introduzir na escola obras literárias propícias para os neoleitores o Ministério da Educação e Cultura - MEC, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade- SECADI, lançou em 2006 o concurso “Literatura Para Todos”, com o objetivo de introduzir na escola obras literárias propícias para os neoleitores.

Após essa primeira experiência as editoras passaram a publicar textos para esse

público - textos com letras grandes, imagens, poucas páginas, texto adequado para a faixa etária.

Visando um melhor desenvolvimento linguístico ao neoleitor foram lançadas as obras literárias da coleção “Literatura Para Todos”; contendo: manual denominado “conversa com educadores”, contos, poesias, prosas, crônicas, biografias, teatro, tradição oral e novelas, com diversos temas, como: Cobras em compota, Tubarão com a faca nas costas, Entre as junturas dos osso, Caravela, Léo, o pardo, Madalena, Batata cozida, Mingau de cará, Abraão e as frutas, Família Composta e Cabelos molhados. (figura - 1)

Os autores que participaram da elaboração desta coleção são: Rinaldo Santos Teixeira, Gabriel Bicalho, Cristiane Dantas, Cezar Dias, Índigo, Luciana V. P. de Mendonça, Eloí Elizabete Bocheco, Luis Pimentel, Vera Lúcia de Oliveira, Domingos Pellegrini.

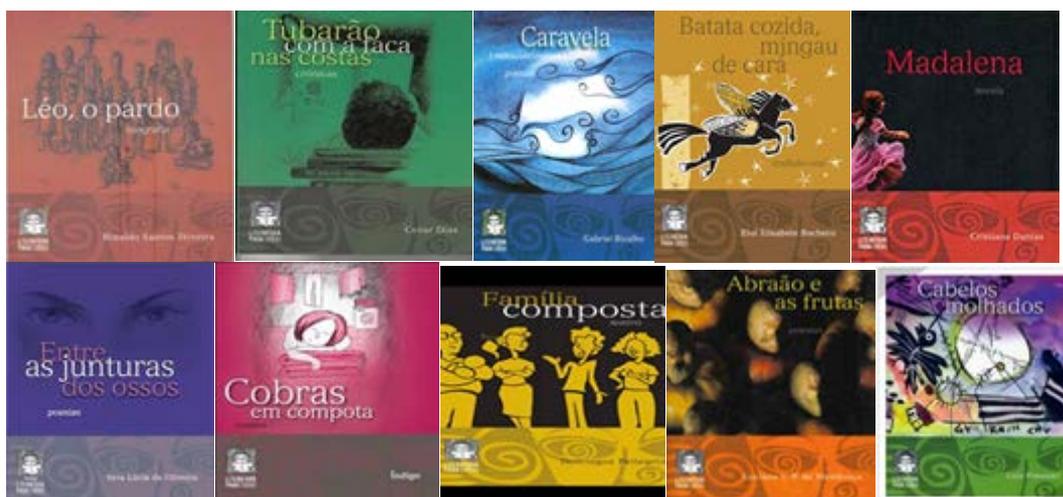


Figura -1– Livros da coleção Literatura Para Todos

Estudos foram realizados para verificar o impacto dos textos no dia - a - dia sala de aula de alfabetização de jovens e adultos. O resultado foram críticas de estudiosos da área de linguagem que apontam que alguns textos trazem orações muito longas, com muitos verbos, dentre outras, o que acaba dificultando a leitura.

A iniciativa do Ministério da Educação é importante para dar visibilidade a um público antes invisível, mas não muda a realidade das escolas de EJA, pois os professores continuam utilizando adaptações em suas aulas.

Apesar das dificuldades apresentadas acima, mesmo sem uma política de leitura para neoleitores instituída e sem textos adequados, queremos, com esse PIL, incentivar a leitura desde os primeiros dias de aula, pois entendemos que os alunos

aprenderão a ler, lendo. A compreensão e a fluência se darão na continuidade do processo.

5- OBJETIVOS:

5.1- OBJETIVO GERAL:

Promover a aquisição da leitura e contribuir para a formação de neoleitores.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Incentivar a leitura de diversos gêneros textuais;

Compreender o processo de aquisição da leitura;

Facilitar o processo de letramento

Interagir por meio da oralidade e da escrita a partir das vivências que o aluno traz de seu grupo familiar e contexto familiar;

Estabelecer relações entre os textos lidos e a realidade dos educandos.

6 – ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

ATIVIDADES	RESPONSABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">- Relato oral e escrito da história de vida dos alunos (Biografia).- Observar e relatar os problemas locais para desenvolver a cooperação entre escola e comunidade.- Apreciação de vários textos: contos, poesias, cartas, reportagem de jornais e revistas, literatura de cordel e livros literários.- Escolha dos textos pelos alunos;- Roda de leitura;- Saraus de Poesia- Analisar os textos com criticidade.- Estabelecer relações entre os textos lidos e a realidade dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Professores;- Alunos,- Equipe Gestora da Instituição;- Coordenação Pedagógica;- Comunidade.

Quadro1: Atividades/Responsabilidades

7- CRONOGRAMA:

- De julho a dezembro de 2014.

8- PARCEIROS:

Os parceiros do projeto são os professores, coordenação e equipe gestora da escola que irão auxiliar na realização das atividades.

O projeto conta com a colaboração da Prefeitura do Condomínio Napoleão de Queiroz localizado na AOS - 04, Cruzeiro - DF, no sentido de arrecadar livros novos e usados entre os moradores.

Com a finalização do projeto, iremos buscar parcerias com editoras e livrarias. No início do projeto serão utilizados recursos próprios.

9 - ORÇAMENTO:

O projeto tem por objetivo incentivar a leitura de diversos textos, esperamos receber doações de livros literários para deixar na sala de aula onde o projeto será desenvolvido, para tal contaremos com a colaboração de amigos. Ao final do projeto pretendemos deixar uma caixa com diversos livros e textos para a turma, à caixa de leitura será construída no decorrer do projeto.

TABELA DE ORÇAMENTO BÁSICO

PRODUTOS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO(R\$)	TOTAL POR ITEM (R\$)
CÓPIA DE TEXTOS	100	0,20	20,00
LIVROS LITERÁRIOS	25	12,00	300,00
LITERATURA DE CORDEL	10	1,00	10,00
JORNAIS	10	2,50	25,00
REVISTAS	5	6,90	34,50
RESMA DE PAPEL OFÍCIO	1	12,90	12,90
TOTAL	151	35,50	402,40

Tabela 2 - Orçamento Básico

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

O acompanhamento e avaliação do projeto acontecerão ao longo do semestre. Ao final de cada atividade será realizada uma roda de conversa sobre os temas/textos trabalhados, acolhendo sugestões para planejar novas produções.

Espera-se com o desenvolvimento das atividades que os alunos consigam ler e compreender os gêneros textuais trabalhados e vivenciem momentos prazerosos ao ler e ouvir bons textos. Espera-se ainda, ampliar o número de alfabetizados para que estes possam usufruir seus direitos, como cidadão em constante processo de aprendizagem.

11- REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Geraldo de Peçanha, Práticas de leitura para neoleitores, 1º- ed. Pró- Infantil – 2008. São Paulo.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Marco de Ação de Belém. VI Conferência Internacional de Alfabetização de Adultos (VI CONFITEA) /Ministério da Educação (MEC). – Brasília: Mec, 2010.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, 2013.

DINIZ, Julio e SOARES Magda, VIVÊNCIAS DE LEITURAS. Ed. Leia Brasil, 2007 – Rio de Janeiro.

FREIRE, Paulo, Alfabetização – Leitura do Mundo/Leitura da Palavra. Ed. Paz e Terra – 1990 – Rio de Janeiro.

_____.A importância do ato de ler. 8ª ed. São Paulo. 1984

_____.Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

_____.Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática docente. 27. Ed. São Paulo: paz e Terra, 2003.

GARCIA, M. Um Saber sem escrita: Visão de Mundo do analfabeto. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, V.75, p.16, 1990.

SOARES, Magda, Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2006.

CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicilio-Planaltina.

Disponível em

<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/PDADPlanaltina.pdf>> Acesso: 17/03/2014

Literatura para todos: análise das obras em função do público da Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-849Q77>> Acesso em: 04/03/2014

INAF<http://www.ipm.org.br/download/inf_resultados_inaf2011_ver_final_diagramado_2.pdf>.

MEC,PORTAL. Literatura Para Todos, site:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12313&Itemid=817> Acesso em: 02/03/2014.

MENDES, Xiko - Projeto Agenda 21 2008 –

<<http://academiaplanaltinensedeletras.blogspot.com.br/2011/02/aguas-emendadas>>- Acesso: 09/03/2014

MENDONÇA, Rosa Helena, Literatura e Neoleitor: site:

<<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/10273208-Literatura>>

Acesso em: 01/03/2014

RODRIGUES, Cláudio, Por favor, luz sobre o neoleitor! site:
<<http://biblioo.info/por-favor-luz-sobre-o-neoleitor>> Acesso em: 27/02/2014.